AG 322.256

Soldado José dos Santos Teixeira da Silva, 19º Batalhão de Caçadores.
Soldado João Baptista Antonio de Souza, 13º Batalhão de Caçadores.
Soldado Verissimo Antonio Padilha, 13º Batalhão de Caçadores.
Corneteiro João Gomes. 8º Batalhão de Caçadores.

MISSA POR ALMA DOS MORTOS AO SERVIÇO DA LEGALIDADE

Na igreja de S. Francisco de Paula, foi rezada hontem, ás 10 1|2 horas, por iniciativa do 1º Regimento de Infantaria, missa pelo eterno repouso das almas dos sargentos Anisio Leonel Castilho, Raymundo Frederico da Silva, José Rodrigues Pereira Rattes, Aristophanes Cabral Costa, José Ribeiro Bessa, cabo José Teixeira da Cunha e soldados: Anisio Mattos Gomes, Amador Luciano de Paiva, João Menezes dos Santos, José Machado de Souza, João Olyntho da Silva e Souza, Januario Raymundo da Costa, Antonio Ferreira de Araujo, Euclydes Vianna dos Santos, Manoel Raymundo da Silva e Lauro de Araujo Lima, que morreram na defesa da legalidade na recente rebellião sufocada.

Foi officiante S. Ex. Revmo. o Bispo D. Mamede.

No côro, durante a solemnidade, contaram lindos trechos de musicas sacras, com acompanhamento de orgão, as Sras. DD. Maria de Lourdes Balthazar e Maria de Lourdes Leclerc a senhorinha Elzira Polonio e o Dr. José de Arruda Vallim.

Compareceram á mesma representantes das altas autoridades militares, de todos os corpos e guarnições desta Capital, grande numero de officiaes do Exercito, amigos, parentes e camaradas dos mortos, etc., destacando-se entre os presentes o representante do Sr. Marechal Setembrino de Carvalho, Ministro da Guerra, Tenente Tancredo Fausto[illegible] Sr. Marechal Chefe de Policia, Tenente Themistocles, além das seguintes pessoas:

General Odoarto de Moraes, Commandante do Collegio Militar do Rio de Janeiro; Major M. Martins, pelo 2º Grupo de Artilharia de Costa; Senador Á. Azeredo, Coronel mandante da Escola de Intendencia; Tenente Elpidio Martins, Dr. Alfredo Balthazar da Silveira e senhora, Capitão João Moreira de Castro e Silva, pelo General Potyguara; Commissão de Inferiores do 4º Batalhão da Policia Militar, Dr. Moreira de Barros, Commissão de Cabos do 4º Batalhão da Policia Militar, Commissão de praças do 4º Batalhão da Policia Militar, Coronel Antonio Odorico Henriques, Carlos Xavier Junior, pela Corporação Graphica da Revista de Obras Publicas; Tenentes Armando Figueira, Oswaldo Menna Barreto e Renato Brigido, pelo 1º Regimento de Cavallaria Divisionaria; sargento Eliezer Francisco dos Reis, pelo Estado-Menor do 2º Batalhão do 1º Regimento de Infantaria; Dr. João Pedro C. Vieira, Director da Secretaria do Senado; Primeiro-Tenente Pedro Massena Junior, Coronel A. Aranha Meira Vasconcellos, Coronel Adolpho Luiz de Carvalho e Tenente-Coronel Manoel Henrique da Silva.

ELOGIO AO PESSOAL DOS TELEGRAPHOS

O Sr. Director dos Telegraphos baixou hontem a seguinte circular:

"Circular n. 134, de 11 de Agosto de 1924.

E' inequivoco que os funccionarios desta repartição, cada um dentro das suas attribuições, dispensaram, na premente situação que acabamos de atravessar, o melhor de suas energias para a boa marcha dos trabalhos deste departamento, que foi, sem duvida, um dos principaes factores do restabelecimento da ordem legal nos Estados da Federação, onde a mesma havia sido conturbada. Tendo sido inestimavel um tal auxilio, que bem revela perfeita comprehensão do cumprimento do dever, esta Directoria sente-se orgulhosa de fazer publico reconhecimento de tão louvavel conducta, congratulando-se com todos, já pelo termino da luta fratricida, já pelos valiosos serviços que o Telegrapho Nacional prestou em tal emergencia. — *Paulo Romide.*"

UM TELEGRAMMA DO PRESIDENTE DE SERGIPE

O Sr. Deputado Dr. Gilberto Amado recebeu de Sergipe o seguinte telegramma:

"Aracajú — Acabo de receber o seu telegramma de ante-hontem. Conforme já communiquei ao caro amigo, desde o dia 4 fui reposto no Governo de Sergipe, em virtude [illegible] das forças rebeldes pelas tropas [illegible] General Anarc[illegible] [illegible]tes do motim[illegible] [illegible]testa Capital fugiram ao a[illegible] [illegible] as tropas le[illegible] [illegible] Thomaz Fo[illegible] [illegible]rino de Mello. Espero-se que terão a [illegible] sorte os seus companheiros de rebellião, [illegible] capitão Euripides Lima e Tenentes Augusto Maynard e Genias de Mendonça. O General Marçal instaurou inquerito para aparar as responsabilidades de todas as pessoas civis ou militares envolvidas na subversão da ordem. A situação já está normalizada. Reina grande contentamento em todo o Estado, sendo o nome do Sr. Presidente da Republica, o Exercito e a Marinha muito acclamados. Affectuosos abraços. — *Graccho Cardoso*, Presidente de Sergipe."

NOTICIAS DE S. PAULO

S. Paulo, 11 — Pelo nocturno de luxo seguiram tambem para o Rio os Generaes Candido Rondon e Nestor Segofredo Passos, acompanhados de seus ajudantes de ordens Tenentes Joaquim Rondon e Flodoardo Maia.

Ao embarque dos illustres viajantes compareceram os Srs. Major Marcilio Franco, representando o Sr. Presidente do Estado; General Eduardo Socrates, Tenente Raymundo Parga, representando o General Carlos Arlindo, officialidade da Força Publica e do Exercito e outras pessoas. — (J. C.)

S. Paulo, 11. — Como communicamos, uma commissão de academicos da embaixada carioca esteve hoje no cemiterio da Consolação, em visita ao tumulo do saudoso republicano Dr. Bernardino de Campos, onde depositou flores.

Essa commissão compunha-se dos academicos Borja de Almeida, Eutychio Guimarães, João Luiz Alves Valladão, Cavalcanti Mello e Lima Brandão.

Os academicos cariocas estiveram representados nas exequias por alma do Dr. Raul Soares pelos seus collegas Arlindo Sucupira e Alberto da Silva Gordo.

A's 15 horas, todos os estudantes cariocas, acompanhados de varios de seus collegas paulistas, estiveram no Palacio do Governo afim de entregar ao Dr. Carlos de Campos a mensagem da saudação dos academicos universitarios do Rio.

Introduzidos no salão nobre, os estudantes ahi aguardaram a chegada do Sr. Presidente do Estado.

Minutos após, S. Ex., acompanhado do Dr. José Lobo, Secretario do Interior, Dr. Washington de Oliveira, Juiz Federal, e de varios deputados, dava entrada no salão, onde foi recebido por estrondosa salva de palmas.

Usou então da palavra o academico João Luiz Alves Valladão, Presidente do Gremio Juridico Candido de Oliveira, que, em nome de seus collegas, saudou o Sr. Presidente do Estado.

A seguir, o academico Lima Brandão, orador official do Centro Academico Nacionalista, leu a mensagem dos estudantes, cujo inteiro teor fornecemos em telegramma de hontem.

Falou ainda o Dr. Silveira de Menezes, o festejado poeta maranhense, que num vibrante e bello discurso, saudou o Sr. Presidente do Estado.

O Dr. Carlos de Campos, em meio de grande silencio, pronunciou um lindo discurso, agradecendo aquella manifestação.

Uma prolongada salva de palmas abafou as ultimas palavras de S. Ex., ouvindo-se então calorosos vivas ao Dr. Carlos de Campos, ao Sr. Presidente Arthur Bernardes, á legalidade, ao Brasil, etc.

O Dr. Carlos de Campos, acompanhando os estudantes até o jardim do palacio, ahi se deixou photographar em companhia dos mesmos.

Foi tambem tirado um "film" cinematographico, no qual figura o Presidente Carlos de Campos ao lado dos estudantes.

— Amanhã, os nossos hospedes irão visitar o Senador Adolpho Gordo, o Dr. Bento Bueno, Secretario da Justiça, e o Dr. Firmiano Pinto, Prefeito Municipal.

— Diversos academicos de medicina visitaram hoje a Santa Casa, e amanhã visitarão o Instituto de Butantan. — (J. C.)

São Paulo, 11. — O Dr. Carlos de Campos, Presidente do Estado, compareceu hoje ao Palacio do Governo, onde recebeu innumeras pessoas que o foram cumprimentar pela volta da legalidade.

Em conferencia com S. Ex. estiveram o Sr. General Candido Rondon, varios Deputados e os Srs. Secretarios de Estado.

Amanhã S. Ex. comparecerá á sessão de installação do Congresso, lendo por essa occasião a sua mensagem sobre os ultimos acontecimentos occorridos no Estado.

Em frente ao edificio do Congresso, uma companhia de guerra da Força Publica, prestará a S. Ex. as devidas honras.

Após a sessão, os Srs. congressistas irão incorporados ao Palacio, afim de cumprimentar o Sr. Dr. Carlos de Campos.—(J. C.)

A EPOPÉA DOS CAMPOS ELYSEOS

(DO NOSSO CORRESPONDENTE ESPECIAL)

Pouco passava de seis horas da manhã quando um grupo de soldados, composto de 42 homens, uns do Exercito e outros da Força Publica, sob o commando do Tenente Thabes Marcondes, desta milicia, — atacou o Palacio dos Campos Elyseos. O Presidente Carlos de Campos ahi se achava com sua excellentissima familia.

A residencia particular do Presidente de S. Paulo, uma casa esm imponencia e ajardinada, era guardada a essa hora, como costumava, apenas por um pequeno grupo de soldados.

Quando a sentinella avistou, em meio da escuridão que ainda reinava, um troço de individuos armados a tomarem posições diante do Palacio, gritou:

— A's armas!

Emquanto os assaltantes procuravam investir precipitadamente iniciando o tiroteio contra os Campos Elyseos, dentro da residencia presidencial, á essa hora silenciosa da manhã, todos se erguiam alvoroçados, sem saber do que se tratava. São Paulo dormira essa noite sem que se ouvisse nas ruas boato de revolução. Nada, absolutamente nada prenunciava aos olhos do povo uma rebellião militar. O dia 4 fôra de paz e de trabalho—ao ponto de nem a imprensa, nesse dia, agitar idéas politicas.

Para o proprio Presidente, na sua residencia particular, onde permanecia tranquillo com sua esposa e filhos, deve de ter sido uma horrivel sorpreza o tiroteio na cidade e sorpreza ainda maior ser atacado á bala por um bando de soldados, ás primeiras horas do dia, calculadamente, friamente, perversamente, — a sua propria residencia, a sua casa, o seu lar — quasi indefeso, quasi que só entregue á guarda da familia.

Mas quando a sentinella bradou "A's armas!", e dentro do Palacio, passada a sorpreza, se improvisou apressadamente a resistencia, diversas pessoas que estavam ahi sahiram á rua, audaciosamente, a enfrentar os assaltantes, no momento em que estes procuravam entrincheirar-se e collocar em posições convenientes as tres metralhadoras que traziam. A investida dos corajosos defensores dos Campos Elyseos, dirigidos pelo Major Marcilio Franco, Chefe da Casa Militar do Presidente, desorientou, perturbou e anarchisou o bando. De revólver em punho, gritando, ordenando, dirigindo a sua gente e amedrontando a outra, esse bravo official conseguio frustar o ataque — tomando elle proprio uma das metralhadoras. As outras duas — uma foi apprehendida pelo "chauffeur" do Palacio, o Sr. Narciso Daomolim, e a outra pelo anspeçada Mazini. O Tenente Tenorio de Britto, ajudante de ordens da Presidencia, o porteiro, alguns empregados e doze soldados da guarda do Palacio — foi, além do Presidente, o pugilo de heróes que ganhou essa pequenina victoria, que teve, entretanto, consequencias extraordinarias na revolta de S. Paulo.

Os cabeças do movimento planejavam tomar os Campos Elyseos aprisionando o Presidente do Estado; depois tomariam toda a capital de S. Paulo; em seguida occuparam o porto de Santos — e assim, depois de terem o Estado sob o dominio delles, aguardariam confiantemente as adhesões dos outros Estados... Nos seus planos militares, agora conhecidos, não contavam com a solidariedade, nem com o apoio, nem com a adhesão das tropas do Rio. Os factos vieram provar que ao me[illegible] nesse [illegible] [illegible]ção.

[illegible] depois de repetido o primei[illegible] [illegible] Campos Elysios, durante o qual a firmeza e a serenidade do Presidente encorajavaram os seus defensores, — começaram estes a fazer as primeiras trincheiras em volta do edificio, nos angulos do quarteirão. Nesse interim, o Major Marcilio Franco, que providenciava, sob as ordens do Presidente, quanto á defesa do palacio, que provavelmente seria atacado de novo — conseguio chamar aos Campos Elysios um pequeno grupo de bombeiros, da estação que fica perto, á alameda Barão de Limeira. Essa força compareceu commandada pelo Tenente Musa, que se portou depois como um bravo.

Foi então, cerca de 8 e meia horas da manhã, que o Presidente Carlos de Campos, prevendo novo ataque ao Palacio e não querendo de modo algum abandonal-o, — permittio, aproveitando uma tregua que com certeza não seria longa, que sua esposa e filhas se retirassem.

Um irmão do Presidente, o Sr. Almirio de Campos, que se portou valentemente no primeiro recontro, já estava ferido por bala, no pé direito, — quando, de revólver em punho, tratava de fechar o portão principal do Palacio, como medida de defesa. Foi um bombeiro quem lhe chamou a attenção para o sangue que lhe corria do tornozelo: — o Dr. Almirio estava ferido sem o saber.

E' facil portanto avaliar de que modo iria a alma da virtuosa consorte do Presidente e a de suas filhas moças — deixando o esposo querido e o pai amantissimo, com a vida em perigo, no seu posto de honra. E o Presidente nem ao menos podia conservar ao pé de si, nessa hora terrivel, os seus entes mais caros. O irmão, ferido, fôra levado para o hospital. E elle ficava sósinho, com alguns amigos e um pequeno grupo de soldados, defendendo nos Campos Elysios o principio forte da Legalidade.

A esposa e as filhas do Dr. Carlos de Campos sahiram do palacio pelo portão da rua Rio Branco, do lado da alameda Glette, indo para uma casa amiga da rua Rocha Azevedo, — de onde depois foi obrigada a mudar-se para uma segunda casa, depois para uma terceirra, para uma quarta, e finalmente para a cidade de Santos — porque em toda a parte lhe chegava a noticia de que os amotinados a procuravam.

E o Presidente de S. Paulo continuava nos Campos Elysios.

Quando o Coronel Flaminio Ferreira e o Dr. Menotti del Picchia, respectivamente, director e redactor-politico do "Correio Paulistano", do bairro das Perdizes, onde moram vizinhos, e viajando no mesmo automovel, chegaram á pequena distancia dos Campos Elyseos, para onde se dirigiram, por terem tido noticia do levante, — seriam 9 horas da manhã e já encontraram um tenente e tres soldados da defesa do Palacio (todos da Força Publica), levantando trincheiras com os parallelepipedos da rua — uma na rua dos Guayanazes, esquina da Alameda Glette, e outra na esquina da Alameda Barão do Rio Branco.

Os dous jornalistas, parando junto a uma dessas trincheiras, encontraram ahi o conhecido industrial Dr. Jorge Street, que, um tanto afflicto, perguntava ao official, se havia perigo em elle continuar em sua residencia, que ficava perto... O official nada podia assegurar...

Pouco depois, antes das 10 horas, começou a ser ouvido na cidade um forte canhoneio. Eram varias bocas de fogo, entre obuzeiros e canhões 75 mim., collocados no Campo de Marte e na Ponte Pequena, atirando contra o Palacio dos Campos Elyseos.

A essa hora seriam uns dez os amigos civis do Presidente que, de armas em punho, defendiam o Palacio. Entretanto, o Dr. Carlos de Campos, em constante communicação com o Sr. Presidente da Republica, com autoridades do Estado e com as tropas que lhe ficaram fieis e que dominavam todo o centro da cidade — providenciava incansavelmente, sem se perturbar, sem hesitar, e sem duvidar um momento da sua victoria final — da victoria da lei, da victoria do regimen, da victoria da Republica.

Algumas granadas cahiram nas proximidades da residencia presidencial, sendo mesmo attingidos os portões de ns. 54 e 50, da Alameda Barão do Rio Branco. Ahi foram feridas duas pessoas — uma das quaes era uma criança de sete annos, eviscerada por estilhaços de uma granada e que poucas horas depois veio a fallecer no Sanatorio Santa Catharina. E foi então que um dos obuzes estourou no interior do Lyceu Sagrado Coração de Jesus, á praça do mesmo nome, bem perto do Palacio — ferindo seriamente um dos alumnose causando ao estabelecimento grandes damnos materiaes. 45 minutos antes da explosão da primeira granada, houvera aula na sala A do primeiro anno, a qual, dentre todas, foi a mais damnificada. O director do estabelecimento, onde,aliás, cahiram outras granadas, considera um milagre o não ter morrido ahi muita gente. O unico ferido (apezar dos enormes estragos do edificio), foi operado e se restabeleceu. Diante de tão grave situação, os alumnos internos foram removidos para o edificio da Immigração e os externos se recolheram ás suas residencias.

Cerca das 10 horas o canhoneio, dando tregua ao palacio dos Campos Elyseos, passou a visar o Palacio da Cidade. As granadas eram atiradas de 15 em 15 minutos — e uma, errando o alvo, foi explodir á pequena distancia, no extremo da rua Boa Vista, no grande predio da firma Ernesto de Castro & C., matando o continuo da casa, o Sr. João Teixeira Lopes, e attingindo por estilhaços dous soldados que faziam guarda á gruta do Palacio.

Depois o canhoneio foi dirigido para o quartel do 5º batalhão da Força Publica, situado na rua Vergueiro — e cujas tropas se conservavam fieis ao governo. Em toda a cidade — a maior parte occupada pelas forças legaes e a outra pelas revoltosas — começavam a reinar, como era natural, o terror e a angustia. No correr desse dia, aqui e alli, foram mortas ou feridas diversas pessoas — pois, além do canhoneio, se travavam em diversos pontos combates de fuzilaria. Um dos mortos foi a octogenaria D. Maria Angela Malolino, victima de uma granada que rebentou em sua residencia, á rua Vergueiro n. 7, perto do alludido quartel.

Emquanto a revolta invadia a cidade, o Presidente Carlos de Campos, no Palacio dos Campos Elyseos, era informado do que da occorrendo e providenciava sobre tudo.

A's 11 da manhã, já havia ao lado do Presidente muitos amigos que, entrando, pelos fundos do Palacio, vinham collocar-se á sua disposição. Eram pessoas gradas. Queriam armar-se tambem, mas não havia nem armas nem munições sufficientes. E ao cabo de uma hora de espectativa, chegavam na [illegible] num automovel 40 a 50 [illegible] munições bastantes, que foram distri[illegible] dos e disputados entre os presentes ainda á essa hora inermes. As armas estavam tão esquecidas a um canto de onde vieram, que ainda foi preciso limpal-as. Entre os amigos do Presidente que então se armaram estavam o Dr. Gabriel Ribeiro dos Santos, Secretario da Agricultura; o Deputado Federal, Dr. Julio Prestes; o Deputado estadoal, Dr. Ralpho Pacheco; o Dr. Renato Jardim, ex-director da Escola Normal da Capital; o Coronel Flaminio Ferreira, director-geral do "Correio Paulistano", e o Dr. Menotti del Picchia, redactor-politico desse illustre orgão da imprensa paulista.

Por volta das 3 horas da tarde chegou ao Palacio dos Campos Elyseos o Arcebispo de São Paulo, D. Duarte Leopoldo e Silva, acompanhado do Abbade de São Bento. S. Ex. Reverendissima, com semblante sereno e palavras de fé — esteve por muito tempo ao lado do Presidente. Antes de retirar-se, animou os defensores da Ordem com algumas phrases repassadas de religião e de patriotismo, e declarou que pediria a Deus pela victoria da boa causa. Os que o ouviram dizem que a sua presença e as suas palavras encorajavam.

Mas quando o Arcebispo de São Paulo transpunha o portão dos Campos Elyseos para voltar ao seu palacio — ouvio-se perto uma fuzilaria intensa, um tiroteio forte que visava a residencia presidencial. Nem foi possivel ao Sr. Arcebispo retroceder — e Deus o salvou, — como elle proprio, depois, recolhido em si mesmo, ha-de ter pensado.

Dentro do palacio, quando começou esse novo tiroteio, o Dr. Carlos de Campos, que conversava com os amigos mas que estava de quando em quando a providenciar, pelo telephone e por outros modos, sobre a defesa da cidade e sobre a defesa dos Campos Elyseos, — exclamou, alto, ordenando a todos:

— A postos!

E para os civis que estavam menos vigilantes, o Presidente, caminhando, agindo, providenciando, repetia:

— A postos!

Na balaustrada do terraço lateral e no da frente, bem como nas janellas do pavimento superior, improvisaram-se seteiras.

Quando começou esse ataque o Presidente estava entre o *hall* e a sala de despachos, em companhia do General Estanislau Pamplona, Senador Estadoal Freitas Valle, Deputado Federal Manoel Pedro Villaboim, Dr. Gabriel dos Santos, Secretario da Agricultura, e poucos mais.

O Major Marcilio Franco e o Tenente Tenorio de Britto, ambos da casa militar da Presidencia, dirigiam a defesa do palacio. O Major Marcilio, cuja bravura foi testemunhada por todos quantos nessas horas terriveis se achavam nos Campos Elyseos, providenciava acerca de tudo, e, ora se dirigindo a um militar, ora se dirigindo a um civil, ordenava, aconselhava, instruia, examinando fuzis, distribuindo munições, apontando posições estrategicas e dizendo alto, a todo o instante:

— "Atirar em alvo! Não desperdiçar munição!"

Fóra do palacio, a defesa, nas trincheiras, que se alargavam cada vez mais em torno dos Campos Elyseos, estava a cargo do Tenente-Coronel Joviniano Brandão de Oliveira, commandante do 1º batalhão da Força Publica, auxiliado, com muita efficiencia, pelo Sr. Giulio Cesare Alfieri, que durante 22 annos servio na Força Publica, da qual, no posto de major, se retirou — para servir na guerra européa, no exercito italiano.

Depois de começado esse [illegible] prolongou até a madrugada [illegible] 6, o palacio recebeu um pequeno [illegible] de menos de 20 homens, vindos da P[illegible] Central.

Seriam 9 horas da noit[illegible] chegou aos Campos Elyseos, meio [illegible] num capote de civil, o Capitão [illegible] de Rezende, do 4º batalhão de caçad[illegible] quartelado em Sant'Anna. (Esse [illegible] official servio mais tarde sob o com[illegible] do General Tertuliano Potyguara, [illegible] combate.) O Capitão Abilio, dirigin[illegible] immediatamente ao Dr. Carlos de Ca[illegible], declarou a S. Ex. que estava ás suas ordens e que dispunha no momento de cerca de tantos homens do Exercito, que estam perto, no quartel de Sant'Anna. Que [illegible] Presidente ordenasse.

O Presidente ordenou [illegible] se a sua gente para os [illegible] o Capitão Abilio de Re[illegible] para retirar-se, disse:

— "Sr. Presidente, [illegible] serão cumpridas."

Sahio do palacio, a[illegible] go. As pessoas que ness[illegible] o Dr. Carlos de Campos [illegible] presença e o concurso des[illegible] do Exercito levantaram [illegible] que defendiam o palac[illegible] começavam a sentir a dif[illegible] ções quasi esgotadas.

O Capitão Abilio de [illegible] ao quartel de Sant'A[illegible] curidão da noite, brej[illegible]

Reunindo no quar[illegible] 4º batalhão de caçado[illegible] hio com elles pelos fun[illegible] guerra, passando pelo bai[illegible] em direcção ao Palacio, [illegible] bem com bravura, vinha [illegible] de Palva Sampaio, do m[illegible] Exercito.

O Capitão Sampaio co[illegible] recadados no quartel, 100 [illegible] 60.000, por precaução, [illegible] gal, nas proximidades [illegible]

O Capitão Rezende [illegible] ao chegarem aos Campos [illegible] tropa bem armada e b[illegible] envolveram desde logo, [illegible] da, uma grande activi[illegible] tos, visitas a trincheiras, [illegible] to julgavam necessario á [illegible]

Suspeitando que os re[illegible] tassem a luz, os defensores [illegible] seos muniram-se de velas [illegible] adquiridas, com risco de [illegible] ficavam a alguma distanc[illegible] residencia presidencial.

Tambem na previsão [illegible] se agua, encheram banhe[illegible] zolina, jarros e tudo onde [illegible] agua para um caso de [illegible]

Nessa noite, quando [illegible] chegado aos Campos Ely[illegible] Capitão Abilio de Rezend[illegible] sores do Palacio, lutavam [illegible] armas e munições. Dous de[illegible] tando com todos os per[illegible] estava sob tiroteios — [illegible] foram a uma casa da e[illegible] dahi trouxeram uns vi[illegible] municiados.

* * *

Do dia 5 para o dia [illegible] Campos Elyseos soffreram [illegible] vel ataque. A fuzilaria [illegible] 3 1|2 da madrugada. O P[illegible] te ás escuras para [illegible] agressores respond[illegible] rotelo.

Nessa n[illegible] (sab[illegible] salão da bibliotheca fo[illegible] pital de sangue, servido [illegible] estavam presentes — d[illegible] tar — e enfermeiros im[illegible]

Dentro do Palacio h[illegible] um no pavimento supe[illegible] rior, ambos guarnecidos [illegible] quarteirão do Palacio e [illegible] nhos, havia trincheiras [illegible]

Os ataques aos Ca[illegible] sempre da direcção do [illegible] sus, alameda Nottman[illegible] nazes. As alamedas G[illegible] sua sahida para a ru[illegible] veram sempre livres [illegible] Palacio recebia reforç[illegible] tenderam cercar com[illegible] Elyseos, mas não o [illegible] heroismo dos defenso[illegible]

O Presidente, sem[illegible] amigos com a sua [illegible] palavras e com a sua [illegible] ça na victoria final. [illegible] nem desanimar. O D[illegible] communicava a miu[illegible] o Rio e com autorid[illegible] incansavelmente prov[illegible]

Durante esse di[illegible] pos Elyseos que ch[illegible] capava. A' noite ch[illegible] General Carlos Arlin[illegible] 130 de infantaria e [illegible] commando do Maj[illegible] chegada desse refor[illegible] nizara em Pirassun[illegible] lugares causou exce[illegible] pos Elyseos.

O General Carlo[illegible] accidentada até os [illegible] palacio pelo portão [illegible] onde entrara o Cap[illegible] o portão que dá p[illegible]

O General Es[illegible] no palacio desde a [illegible]

No dia 6, além [illegible] correram na reside[illegible] gos dignos de [illegible]

Uma muib[illegible] [illegible] a casa m[illegible] de uma grana[illegible] hospital impro[illegible] chegou cadaver, sendo [illegible] o porão, onde já ha[illegible] prisioneiros. Es[illegible] combate, nas cercan[illegible]

A alguma distancia [illegible] foi ferido em combate u[illegible] Medicou-o um clinico re[illegible] qual fez o soldado deitar [illegible] sario repouso. O se[illegible] co depois, por s[illegible] combate.

Um segundo [illegible] nas trincheiras vis[illegible] um tiro no braço. [illegible] foi convenientem[illegible] de sangue da bibli[illegible] mando a arma, re[illegible]

Um terceiro s[illegible] chamava-se Hugo [illegible] numerario do 4º b[illegible] ferido por bala, na [illegible] numa das trinchei[illegible] cio. Victimou-o um [illegible] que atacavam os de[illegible] seos — embocados, [illegible] pela noite, pelas ar[illegible] por cima dos telhado[illegible] do palacio caminhan[illegible] funebre como um ca[illegible]

[illegible]o, que se [illegible] 6, o pa[illegible] de menos [illegible] Central.

[illegible]ndo chegou [illegible]ado num [illegible] de Rezen[illegible] quartelado [illegible] official [illegible] do Gene[illegible]tando com [illegible] combate.) [illegible] immediatamente [illegible], declarou a [illegible] ordens e que [illegible] e tantos homens do Exercito, que estam perto, no quartel de Sant'Anna. Que [illegible] Presidente ordenasse.

[illegible]lle trouxeá[illegible] Elyseos. E [illegible]erfilando-se [illegible] de V. Ex.

[illegible]o periá[illegible] cercavam [illegible]essam que a [illegible]oso official [illegible] dos civis [illegible] cates já [illegible]de das muni[illegible]

[illegible] chegar [illegible] na [illegible]s (110 do [illegible]ciaes) sa[illegible] praça de [illegible] Casa Verde, [illegible] lado, tam[illegible]pitão Antonio [illegible] batalhão do [illegible]

[illegible]o comsigo, ar[illegible]s, dos quaes [illegible] num matagal, nas proximidades [illegible]zia do O'.

[illegible]tão Sampaio, [illegible]os, com a sua [illegible] municiada, des[illegible] plena madruga[illegible] reconhecimen[illegible]as, tudo quan[illegible] a do Palacio.

[illegible]tosos lhes cor[illegible] dos Campos Ely[illegible] as quaes foram [illegible], em casas que [illegible] dos fundos da [illegible]

[illegible] que lhes faltas[illegible]as, latas de ga[illegible]udessem guardar [illegible]ecessidade.

[illegible]da não haviam [illegible] os reforços do [illegible] os civis, defen[illegible]om a falta de [illegible]re elles, arros[illegible], pois a cidade [illegible]iram do Palacio, [illegible]anda São João, e [illegible] revólvers bem

[illegible]3, á meia-noite, os [illegible] um novo e terri[illegible] intensa durou até [illegible]acio, completamen[illegible]rvir de alvo aos [illegible]dentemente ao ti[illegible]

[illegible]ra domingo) o [illegible]sformado em hos[illegible]e tres medicos que [illegible]s civis e um milit[illegible] provisados.

[illegible]via dous sectores — [illegible]or e outro no infe[illegible] por civis. Fóra, no [illegible]os quarteirões visi[illegible]

[illegible]mpos Elyseos vinham [illegible] largo Coração de Je[illegible] e rua dos Guaya[illegible]lette e Nottmann, na [illegible] das Palmeiras, esti[illegible] era por ahi que o [illegible]os. Os atacantes pre[illegible]pletamente os Campos [illegible] conseguiram devido ao [illegible]es.

[illegible] repousar, animava os [illegible]presença, com as suas [illegible] imperturbavel confian[illegible] Ninguem o vio temer [illegible]r. Carlos de Campos se [illegible]de, pelo telephone, com [illegible]des de São Paulo, — e [illegible]denciava.

[illegible] esperava-se nos Cam[illegible]gassem reforços de Ca[illegible]egou de Pirassununga o [illegible]do, com 260 homens — [illegible] 130 de cavallaria, sob o [illegible]or Adalberto Muniz. A [illegible]ço, que o general orga[illegible]unga, Campinas e outros [illegible]lente impressão nos Cam[illegible]

[illegible]s Arlindo, que fez viagem [illegible]Campos Elyseos, entrou no [illegible]dos fundos — o mesmo por [illegible]itão Abilio de Rezende: — [illegible]ra a rua dos Guayanazes. [illegible]tanislá Pamplona estava [illegible]vespe[illegible] desde o dia 5.

[illegible]dos fa[illegible]s já narrados, oc[illegible]ncia presidencial varios ca[illegible]stro.

[illegible]servir, foi ferida, [illegible]o, por estilhaços [illegible]ra o pequeno [illegible]otheca, ahi já [illegible]ansportada para [illegible]a meia duzia de [illegible] sido feitos em [illegible]lacio.

[illegible]mpos Elyseos, [illegible]ado legalista. [illegible]alli perto, o [illegible] ser neces[illegible]mas, pou[illegible] voltou ao

[illegible]o combatia [illegible]cio, recebeu [illegible]pos Elyseos, [illegible]no hospital [illegible]guida, reto[illegible]

[illegible] infeliz: — [illegible]tão extra[illegible]dores. Foi [illegible] combatia [illegible] ao pala[illegible] furtivos [illegible]pos Ely[illegible]rotegidos [illegible] mesmo [illegible]otheca [illegible]acioso, [illegible] Nas-

cera-lhe o primeiro filho havia sete dias. No salão da bibliotheca foi elle posto num sofá. Pouco depois estava morto. Transferido para um leito, ahi o Dr. Villaboim e o Dr. Sizenando lhe fecharam a bocca com um lenço, como se faz aos cadaveres.

O Presidente Carlos de Campos chegou ao pé do leito onde jazia o soldado, e contemplando-o tristemente, demoradamente, balbuciou apenas:

— "Tão moço!"

E duas lagrimas cahiram-lhe dos olhos.

(Em favor da familia desse joven soldado que morria tão dignamente no cumprimento do dever, o Dr. Carlos de Campos iniciou logo uma subscripção entre as pessoas que estavam no palacio, e immediatamente se apuraram cerca de sete contos de réis.)

Mas o cadaver de Hugo Meghin permaneceu muito tempo na bibliotheca — e toda a gente que passava perto, no vai-vem da defesa do palacio lhe atirava um olhar de piedade. Não era possivel enterral-o áquella hora, e em meio de tanta fuzilaria...

Uma vez, chegou de novo diante do morto, o Presidente Carlos de Campos, e, contemplando-o amarguradamente, chamou o Dr. Francisco Sucupira, jornalista, que estava collaborando, de armas na mão, na defesa dos Campos Elyseos, e disse-lhe com tristeza:

— "Vê se encontras por ahi algumas flores, e traz para elle".

O Dr. Francisco Sucupira sahio a procurar flores dentro do palacio, nalgum jarro onde ellas estivessem murchando. Encontrou num jarro um ramalhete de cravos, tornou-o, e, juntamente com o Presidente, espargiu esses cravos por sobre o cadaver do valente soldado.

*

Foi nesse domingo que chegou aos Campos Elysios o Tenente Ramos Caiado, dizendo que acabava de estar preso pela gente do General Isidoro Dias Lopes, o chefe da revolta, que transformara o quartel da Luz em seu quartel-general.

O caso fôra assim:

O Tenente Caiado estava detido pelos revoltosos no quartel da Luz, quando tambem chegou ahi preso o Dr. Antonio Lobo, Presidente da Camara dos Deputados. (Aliás o Dr. Antonio Lobo esteve assim detido durante cerca de 8 horas).

A' tarde, chega ao quartel o General Isidoro, e pouco depois, na presença do Dr. Antonio Lobo e do Tenente Ramos Caiado, resolveu pôr em liberdade o Presidente da Camara. E, virando-se para o Tenente, diz:

— "E o senhor, Tenente, tambem póde acompanhar o Dr. Lobo".

E o Tenente, perfilando-se, com hombridade, com dignidade, retrucou:

— "Sim, General; mas sem compromisso".

E o General revoltoso, sorprendido, admirado da attitude do Tenente:

— "Como sem compromisso?!"

O Tenente respondeu:

— "Porque sou legalista; e, sahindo daqui, irei me apresentar ao meu commandante, aos meus chefes".

O General baixou a cabeça, franzio a testa, reflectio, e disse simplesmente:

— "Sim. Sem compromisso".

E do quartel da Luz, na presença do General Isidoro, o Tenente Ramos Caiado seguio immediatamente para os Campos Elyseos.

O Dr. Antonio Lobo, Presidente da Camara dos Deputados de S. Paulo, testemunhou completamente esse facto.

Ao chegar ao palacio presidencial, o Tenente Ramos Caiado apresentou-se ao Dr. Carlos de Campos e, depois de lhe narrar lealmente o que occorrera, pediu ao Presidente uma missão difficil na defesa da legalidade. E dahi por diante prestou [illegible] servicos, nos Campos Elyseos e fóra delles.

* * *

Durante todo o dia 5 (sabbado), havendo nos Campos Elyseos muitas dezenas de pessoas, todas entregues, deste ou daquelle modo á defesa do palacio, ninguem almoçara nem jantara. A' noite, affrostando o perigo, foi que o Dr. Mondim Filho, moço forte e destemido, official de gabinete do Presidente do Estado, sahio do palacio com a devida cautela, e foi procurar noutros quarteirões, nalgum café, nalgum armazem ou nalguma venda, qualquer cousa que se podesse comer. E tornou aos Campos Elyseos, sujeito a morrer de um instante para outro, trazendo pão, queijo, presunto e outras cousas que podessem de algum modo alimentar os valorosos defensores do Palacio. E foi tambem o Dr. Mondim Filho quem trouxe uma porção de velas, nessa mesma noite, para o caso de o Palacio ficar de uma hora para outra sem a luz electrica.

Pois bem: o problema da munição de bocca estava já resolvido no dia 7 pela manhã, no Palacio dos Campos Elyseos. O proprio Presidente dava ordens neste sentido, auxiliado pelo seu irmão Dr. Sylvio de Campos, pelo illustre advogado e tribuno paulista Dr. Cyrillo Junior e pelo Dr. Mondim Filho.

Não havia creados nem cosinheiros no Palacio — e agora todos quantos alli se achavam queriam auxiliar á defesa dos Campos Elyseos fosse como fosse — porque os Campos Elyseos representavam agora o Governo de S. Paulo, o Governo da Republica, a legalidade no Brasil — e defendel-o dos rebeldes era o mesmo que defender o regimen, e o mesmo que defender a Patria.

Por isso, ninguem se admirou dentro dos Campos Elyseos que os Drs. Leven Vampré e Luiz Silveira, ambos distinctos advogados, e o maestro Felippe d'Alessio, Director do Conservatorio de Musica — tomassem a seu cargo o serviço da cosinha. E o interessante é que, ouvindo muitos dentre os defensores do Palacio presidencial, elles nos asseguraram, ainda agradecidos e ainda admirados — que esses tres illustres vultos da sociedade paulistana souberam cosinhar...

Durante todo o dia 7 houve fuzilaria intensa. As metralhadoras, por sua vez, não deixavam de agir.

O Presidente Carlos de Campos ainda não dormira

multissimo — e, pelo que sabemos, assiste razão ao festejado escriptor. Com effeito, todos quantos se achavam nos Campos Elyseos (tirantes os dous espiões) prestaram á legalidade serviços relevantes — desde o Presidente, com o seu heroismo sereno, até o ultimo soldado da guarda do palacio.

Todavia, queremos que sejam conhecidos os nomes dos que, com mais lealdade, com mais dedicação e com mais heroismo, prestaram ahi, tanto quanto puderam, os seus serviços á Patria. Talvez nos escapem alguns nomes: — se isso acontecer, terá sido uma omissão involuntaria e não uma injustiça.

Estiveram nos Campos Elyseos, salvo alguma omissão: Gabriel Ribeiro dos Santos, Secretario da Agricultura; Mario Tavares, Secretario da Fazenda; Freitas Valle, Senador Estadoal; Roberto Moreira, Deputado Estadoal; Mario Amaral, Deputado Estadoal; Pedro Costa, Deputado Federal; Cesar Costa e Ralpho Pacheco e Silva, Deputados Estadoaes; Manoel Pedro Villaboim e Julio Prestes, Deputados Federaes; Americo de Campos, Deputado Estadoal; Guilherme Kuhlmann, Director Geral da Instrucção Publica; Sizenando da Rocha Leite, delegado do ensino em S. Carlos; José Prestes, inspector escolar; Antonio Covello, Carlos Cyrillo Junior, Luiz Silveira e Leven Vampré, advogados; Deraldo Jordão, medico; Henrique de Souza Queiroz, advogado e vereador na capital; Luiz Pereira de Queiroz, engenheiro e tambem vereador em S. Paulo; Adauto Dutra, medico; Henrique Villobim; [illegible] Doria, advogados; Zezico de Almeida Prado, Vice-Presidente da Camara dos Deputados; Flaminio Ferreira, jornalista, director do "Correio Paulistano"; Menotti del Picchia, advogado, escriptor, redactor-politico do "Correio Paulistano"; Gabriel Angelo da Velga, tabellião; Arthur Veiga, proprietario; Gomes Cardim, maestro; Cyoriano Lage, jornalista, official do gabinete do Ministro da Guerra; Clibas Pacheco e Cyro Costa, advogados; Fernando Azevedo, lente da Escola Normal da capital; A. Monteiro de Abreu, advogado; Sylvio de Campos, advogado; Mario de Campos, engenheiro; Paulo de Campos, advogado; João Franco de Godoy, advogado; Arthur Neiva, Director do Museu Nacional; José Molinaro, proprietario; João Ayres de Camargo, jornalista; Gregorio Prates da Fonseca, advogado; Benedicto Salles Guerra, funccionario publico; J. Assumpção Filho, advogado, delegado de policia; José Parente, funccionario municipal; Antonio Alves Lima, funccionario publico; J. Nascimento Gonçalves, commerciante; Francisco Sucupira, jornalista; Haraldo Pacheco e Silva, jornalista; José do Valle, João Silveira Junior, jornalista; Raul Cintra, Raul Jordão de Magalhães, Cardoso de Mello Netto, Padua Fleury, Gabriel de Rezende Filho, advogado, Secretario da Presidencia; Tiburtino Mondim Filho, advogado, official de gabinete da Presidencia; Agenor Barbosa, jornalista, auxiliar da Presidencia; Cyro Costa Filho, Wolgrand Nogueira, Almeida Prado Junior; Felippo d'Alessio, maestro; Arlindo Luz, engenheiro; Alfredo de Campos Salles, Albino Ferreira Junior, Alexandre Marcondes Filho, Alcides Prestes — todos estes civis.

Os militares foram: General Estanislau Pamplona, General Carlos Arlindo e seu filho; Coronel Bulcão, Major Adalberto Diniz, Capitães Antonio de Paiva Sampaio, Abilio de Rezende e Wolgrand, e Tenentes Inimá de Siqueira, Paula Lopes e Ramos Caiado.

Os Campos Elyseos não podiam nem deviam resistir além do dia 8. A sua resistencia, toda improvisada, já ultrapassava os seus limites. A situação no resto da cidade se aggravava cada vez mais — porque os revoltozos recebiam reforços.

Cerca das 2 horas da tarde, o Presidente, depois de conferenciar com os chefes militares que se achavam nos Campos Elyseos, resolveu se transferir para o Palacio da Cidade.

Sahio do revólver em punho, pelo portão da rua dos Guayanazes em companhia dos Generaes Carlos Arlindo e Estanislau Pamplona.

Um quarto de hora mais tarde, o Dr. Sylvio de Campos, no palacio dos Campos Elyseos, transmittia aos presentes as ordens presidenciaes: — os civis estavam dispensados; podia cada qual tomar o seu destino, certos de que o Presidente lhes reconhecia o relevante serviço; e os militares — que ficassem guardando o Palacio. Commandal-os hia o Major Adalberto Diniz, da cavallaria de Pirassununga.

E, pelo portão da rua dos Guayanazes, os civis que ahi se bateram heroicamente durante quatro dias e tres noites, em defesa da Republica e em torno do Presidente de S. Paulo, — começaram a sahir em pequenos grupos, deixando os Campos Elyseos.

Mozart Monteiro.

RADIO-TELEPHONIA AO SERVIÇO DA LEGALIDADE

Do Sr. Lorenzo Smaeletti, residente em Las Flôres, Republica Argentina, o Sr. Dr. João Luiz Alves, Ministro da Justiça, recebeu a seguinte carta, que merece ser divulgada:

"Las Flores, Republica Argentina, Julho 26 de 1924. A S. Ex. o Senhor Ministro do Interior da Republica do Brasil.

Tenho a grande honra de dirigir-me a V. Ex. para dizer que tive satisfação de escutar parte de sua brilhante allocução patriotica transmittida pela radio-telephonia hontem das 20 ás 21 horas, hora argentina, utilizando para esse fim um pequeno receptor radiotelephonico.

A vibrante palavra do Ministro da Republica visinha, cheia de calor e patriotismo, pode ser ouvida a enormes de kilometros de distancia, graças ao mais moderno meio de difusão scientifica, permittindo que um argentino possa fazer chegar a V. Ex. o seu applauso e os seus votos pelo triumpho das tropas legaes.

Desejando possuir uma cópia do discurso que hontem, de 20 ás 21 horas, o Sr. Ministro transmittio pela radio-telephonia em allocução aos paulistas, permitto-me a liberdade de pedir a V. Ex. queira ter a gentileza de enviar-me essa cópia, da fórma que lhe pareça mais conveniente.

Antecipando agradecimentos a V. Ex. pela sua gentileza, faço votos pelo restabelecimento da paz entre os habitantes desse paiz e pela felicidade pessoal do Sr. Ministro. — *Lorenzo J. Smaeletti.*"

O Sr. Ministro, agradecendo ao autor dessa carta, enviou-lhe hontem cópia do discurso que pronunciou nesta Capital em 25 de Julho ultimo.

NA CENTRAL DO BRASIL

Partio hontem, para S. Paulo, onde vai normalizar o serviço de trens de carga, entre Norte e a estação inicial da Central do Brasil, o Dr. Delamare S. Paulo, Sub-Director da 2ª Divisão da Referida estrada.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS PELA VICTORIA DA LEGALIDADE

Foi imponente a cerimonia religiosa celebrada ante-hontem em Nitherohy para commemorar a victoria da legalidade.

Na praça Fonseca Ramos, fronteira ao quartel do regimento policial do Estado do Rio, rezou-se missa em acção de graças pela terminação do movimento militar de S. Paulo e em suffragio das almas dos soldados fluminenses que cahiram mortos em defesa da legalidade.

Officiou o Exm. e Rvm. Sr. Bispo diocesano, D. Agostinho Benassi, sendo acolytado pelos padres Jacarandá e Carvalho, cura da cathedral.

Ao lado do altar, armado na praça, postaram-se todas as irmandades e associações religiosas da freguezia, incorporadas, e collegios, precedidos dos seus estandartes e insignias, os quaes emprestaram grande realce á solemnidade.

No palanque armado, tomaram lugar o Presidente do Estado, Dr. Feliciano Sodré, e os Secretarios de Estado, Drs. Arnaldo Tavares, Pio Borges e Viçoso Jardim, acompanhados dos seus auxiliares de gabinete e outras altas autoridades.

A praça estava repleta de povo, que a custo se locomovia.

A elevação da hostia o regimento policial, sob o commando do coronel Christiano Pinto, apresentou armas, e a banda de musica tocou o Hymno Nacional.

Terminada a solemnidade religiosa, destacou-se um soldado do regimento e falou ao povo, produzindo um magnifico discurso, enaltecendo o valor do 1º batalhão de sua corporação, na defeza da legalidade, em luta contra os sediciosos.

O regimento policial a seguir, desfilou em continencia ao presidente do Estado e demais autoridades recebendo as maiores demonstrações da compacta massa popular ali estacionada.

— Tambem na Basilica de Nossa Senhora Auxiliadora, de Santa Rosa, foi rezada ante-hontem missa, mandada celebrar pela Sra. do Dr. Arnaldo Tavares, secretario do Interior e Justiça, pelo mesmo motivo.

O lindo templo estava repleto vendo-se além das altas autoridades do Estado, as principaes familias da alta sociedade fluminense, as esposas, mãis e parentes dos soldados que tombaram na luta componentes do 1º batalhão do regimento policial.

O acto teve acompanhamento de canticos sacros e orchesta.

— Na lista da Sra. Dr. Henrique Borges em favor da Cruzada Civica Fluminense, subscreveram:

Paul Revell, Vasco Ourique & C., 1:000$. Companhia Industria Papeis e Cartonagem, por seu Presidente Nicoláu Matarazzo, 1:000$000.

A Cruzada Civica Fluminense tem por Presidente a Sra. Dr. Feliciano Sodré e seu fim é amparar a familia dos soldados fluminenses victimas da sedição militar de São Paulo.

O EXODO EM S. PAULO NOS DIAS DO LEVANTE MILITAR

A Agencia Americana forneceu o seguinte telegramma:

São Paulo, 11. — Está calculado em mais de 250.000 o numero de habitantes desta capital que fugiram dos horrores do bombardeio duarnte os tétricos dias do mez de Julho.

Para a conducção dessa gente afflicta partiram de São Paulo 210 comboios em direcção ao interior do Estado, levando cerca de 180.000 retirantes, sendo igual a quantidade de comboios para trazer novamente os retirantes á Capital.

A Estrada de Ferro Sorocabana transportou nos primeiros dias do levante, para as suas estações, nada menos de 30.000 pessoas, não transportando mais devido ao facto de haverem os revoltosos suspendido o trafego daquella via ferrea.

Ha, além desses exodos, a salientar que grande numero de familias se dirigiram para Santo Amaro, São Caetano, São Bernardo, São Miguel, Guarulhos, Guapira, Ribeirão Pires, Piritiba, Perús, Taipas, Juquery, Jundiahy e outras localidades mais distantes, além das que se retiraram em automoveis para Santos, Conceição de Itanhaem e outros pontos do interior do Estado.

Muitos desses retirantes, só depois de alguns dias de terminada a revolução é que conseguiram voltar para São Paulo, isto em vista de se acharem interrompidos os trafegos da Mogyana, da Sorocabana e da Paulista, em parte, especialmente no ramal de bitola estreita, que sahe de Ityrapina.

Já está averiguado que as cidades que abrigaram generosamente o maior numero de retirantes de São Paulo foram as seguintes: Campinas, cerca de 40 a 50.000; Piracicaba, de 20 a 25.000; Jundiahy, de 15 a 20.000. Seguem-se em quantidade menor as localidades de Sorocaba, Itú, Rio Claro, Limeira, Mogy Mirim, Mogy Guassú, Itapira, Bragança, Itatiba, Atibaia, Bragança, Cascavel, S. João da Boa Vista, Espirito Santo do Pinhal, Casa Branca, Mogy das Cruzes, etc.

NOS ESTADOS

Belém, 11 — O Governador continúa a receber dos municipios deste Estado e dos Presidentes de diversos Estados, telegrammas de felicitações por haver suffocado, dentro de poucas horas, a rebellião do 26º Batalhão de Caçadores.

[illegible] policiaes, desligadas pelo Chefe de Policia, proseguem os inqueritos sobre a sedição militar de dia 27, nesta capital.

Esses inqueritos são assistidos do procurador seccional.

A cidade continúa em completa calma e vida normal, inteiramente restabelecido já.

Hontem, todo o commercio pretendia levar a effeito grandiosa manifestação ao Governador que, porém, por intermedio do Secretario geral, mandou solicitar a fineza de não ser realizada a manifestação, visto a circumstancia do estado de sitio presumir que nem todos tomariam parte nella com inteira liberdade. A vista desse pedido, a commissão adiou "sine die" a projectada manifestação. — (J. do C.).

Cuyabá, 11 — Segue, hoje, ás 16 horas, para o Sul numeroso contingente de forças publicas estadoaes, destinadas a ultimar o desbarato dos sediciosos em fuga. — (J. do C.).

Bahia, 11.—Chegou hontem a esta cidade a Força Policial da Bahia que operava valorosamente no Estado de Sergipe, ao lado dos batalhões do Exercito e da policia alagoana, contra os rebeldes de Aracajú. Foi das mais brilhantes a recepção popular aos bravos soldados bahianos, tendo comparecido á estação da estrada de ferro, o Sr. Dr. Góes Calmon, Governador do Estado, todos os secretarios, deputados e senadores estadoaes, toda a Força Publica, e enorme massa de povo. Fizeram-se ouvir então, e em outros pontos do trajecto, varios oradores, cujas palavras enthusiastica eram secundadas por prolongados applausos da multidão e ovações aos nomes do Dr. Arthur Bernardes, Presidente da Republica; Dr. Góes Calmon, Governador do Estado, e Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura. O desfile da tropa expedicionaria se se realizou sob o maior enthusiasmo da população, sendo commovedora as demonstrações de intensa alegria que acompanharam a marcha daquella força até o seus quarteis.

A aspecto da cidade é festivo, tendo todas as classes cooperado com o Governo na grande manifestação de regosijo pelo êxesso triumphal dos denodados defensores da legalidade. —(*J. do C.*)

NO EXTERIOR

Buenos Aires — O diario "Nueva Era", de Tandil, em artigo de fundo assignado pelo Sr. J. M. Campos Couceiro, analysa as causas do motim militar de S. Paulo, já felizmente debellado, fazendo uma interessante comparação daquelle movimento isolado de algumas forças policiaes e federaes com as revoluções de caracter sério e por ideaes, havidas em outras nações, dizendo textualmente o seguinte:

"No presente caso, os factos são completamente oppostos. O Governo do Brasil é composto de intellectuaes de primeira linha, especialmente com relação ao Federal, havendo, tambem, á frente dos prosperos Estados daquella Nação, personalidades de positivo valor.

O actual Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, Dr. Arthur Bernardes, é um intellectual pacifista e um grande governante, como o demonstrou em sua acertada gestão administrativa quando foi Presidente do Estado de Minas Geraes, e desde o tempo em que está á frente da primeira magistratura da Nação, demonstrou ao mundo que faria um Governo de paz e progresso democratico, pois outra cousa não é o ter chamado para a pasta das Relações Exteriores, a mais delicada daquelle paiz, o eminente intellectual e grande jornalista Sr. Felix Pacheco, cujos antecedentes democraticos e pacifistas são conhecidos não sómente na America como, tambem no Velho Mundo.

Quanto ao Presidente do Estado revolucionado, Dr. Carlos de Campos, tambem é outra personalidade que se pode comparar aos grandes homens daquelle paiz, alguns dos quaes pertencem ao tronco de que descende o Dr. Carlos de Campos".

Extigmatiza, em seguida, em termos energicos, os autores do movimento sedicioso e congratula-se com a nação brasileira pelo restabelecimento da ordem. — (A. A.)

VARIAS NOTAS

O Deputado Lindolpho Collor, recebeu o seguinte telegramm do Dr. Carlos de Campos, Presidente do Estado de S. Paulo:

"Pego excusa ao prezado amigo por sómente agora poder agradecer-lhe os generosos conceitos do seu brilhante artigo no "O Paiz", sobre a revolta em S. Paulo. Creia que o li verdadeiramente enternecido por tanta bondade. Saudações do Carlos de Campos".

— A illustre pianista Sra. Guiomar Novaes, realizará no proximo sabbado, no theatro Municipal, um concerto cujo producto será destinado ás victimas civis que foram feridas ou pereceram em em consequencia dos acontecimentos de S. Paulo.

DR. RAUL SOARES

AS EXEQUIAS — CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE PEZAR AQUI E NOS ESTADOS

Em suffragio da alma do pranteado Dr. Raul Soares, ex-Presidente do E. de M. Geraes, foram celebradas, hontem, nesta Capital, missas de 7º dia em varias igrejas.

A todos esses actos religiosos compareceram innumeras pessoas da nossa melhor sociedade. A que foi celebrada na Candelaria e que teve a assistencia do Sr. Dr. Arthur Bernardes, Presidente da Republica, estiveram presentes as principaes autoridades da Republica e do Municipio, e representantes de todas as classes.

Officiou na Candelaria o Rev. Vigario Ramiro de Mello, e durante a ceremonia, tocou uma orchestra composta de 50 professores dirigida pelo Maestro João Raymundo, que executou varias marchas funebres e o hymno nacional.

Entre a enorme e selecta assistencia notámos: o Dr. Arthur da Silva Bernardes, Presidente da Republica, acompanhado do Dr. Arthur Bernardes Filho, secretario particular de S. Ex., e dos membros das Casas Civil e Militar da Presidencia, Srs. Dr. Edmundo da Veiga, General Santa Cruz, Commandante Moraes Rego, Coronel Vieira Christo, Dr. Olegario Bernardes, Dr. Miguel Mello, Major Barbosa Gonçalves, Dr. Ferreira Braga, Waldemiro Gomes, Francisco Souto, Major Daltro Filho, Commandante Edgard Mello, Capitão Fausto d'Elly, Franklin Delfort, Dr. Estacio Coimbra, Vice-Presidente da Republica; Dr. Antonio Azeredo, Vice-Presidente do Senado; Dr. Arnolfo Azevedo, Presidente da Camara e senhora; Sr. Felix Pacheco, Ministro das Relações Exteriores, com o Sr. Consul Geral, Dr. Sebastião Sampaio, chefe do seu gabinete; Dr. João Luiz Alves, Ministro da Justiça; Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura e senhora, Sr. Marechal Setembrino de Carvalho, Ministro da Guerra; Sr. Almirante Alexandrino de Alencar, Ministro da Marinha; Dr. Francisco Sá, Ministro da Viação e senhora, Dr. Sampaio Vidal, Ministro da Fazenda, representado pelo Dr. M. Olympio Romeiro, seu official de gabinete; Dr. Alaor Prata, Prefeito do Districto Federal, representado pelo Dr. Francisco Jardim, Secretario da Prefeitura; General Ribeiro da Costa, Commandante da Região, acompanhado do seu Estado-Maior; General Alexandre Leal, Chefe de Departamento da Guerra; Marechal Carneiro da Fontoura, Chefe de Policia do Districto Federal; General Silva Pessoa, Commandante da Policia Militar, representado pelo Coronel Deschamps e seus ajudantes de ordens; Manoel de Souza Tavares, Dr. Carlos de Campos, Presidente do Estado de S. Paulo, e os seus secretarios de Governo, representado pelo Deputado Dr. Horculano de Freitas, "leader" da bancada paulista e tambem seu representante na ceremonia; Dr. Olegario Maciel, Vice-Presidente em exercicio do E. de Minas Geraes, representado pelo Deputado Antonio Carlos "leader" da maioria", representando tambem a bancada mineira; Deputado Nabuco de Gouvêa, "leader" da bancada rio-grandense e o Deputado Lindolpho Collor, representando o Estado do Rio Grande e a bancada rio-grandense no Congresso Federal; Dr. Feliciano Sodré, Presidente do Estado do Rio de Janeiro, representado pelo Dr. Nogueira da Silva, Secretario da Presidencia do mesmo Estado; Dr. Góes Calmon, Presidente do Estado da Bahia, representado pelo Deputado João Mangabeira, Octavio Mangabeira e Simões Filho; Dr. Sergio Loureto, Presidente do Estado de Pernambuco, representado pelo Deputado Solidonio Leite, "leader" da bancada pernambucana; Dr. Souza Castro, Governador do Ceará, representado pelo Senador Dionysio Bentes; Deputado Ephigenio de Salles, representando o Estado do Amazonas; Dr. José Augusto, Governador do Rio Grande do Norte, representado pelo Deputado Juvenal Lamartine; Dr. Costa Rego, Governador do Estado de Alagoas, representado pelo Senador Euzebio de Andrade; Dr. Cunha Vasconcellos, Governador do Acre, representado pelo Dr. Cunha de Vasconcellos Filho; Embaixador Regis de Oliveira; Embaixador Alberto de Faria; Ministro Hypolito de Araujo, Ministro Roças; Ministro Pedro dos Santos, Hermenegildo de Barros, André Cavalcanti, Arthur Ribeiro, Guimarães Natal, Edmundo Muniz Barreto, Godofredo Cunha, e Edmundo Lins, pelo Supremo Tribunal; Ministro Tavares de Lyra, Alfredo Mavignier, Jesuino Cardoso, representado pelo Dr. Joaquim Alberto Cardoso do Tribunal de Contas; Dr. Wenceslão Braz, ex-Presidente da Republica, representado pelo Dr. José Braz; Jeronymo Penido, Presidente do Conselho Municipal; Dr. Carlos Chagas, Director do Departamento Nacional de Saude Publica; Dr. Paulo Gomide, Director Geral dos Telegraphos; Dr. Catta Preta, Director da Imprensa Official; Dr. Carvalho Araujo, Director da E. F. entral do Brasil; Dr. Nuno Pinheiro, Director da Estatistica; Dr. Cincinato Braga, Dr. Moreira de Carvalho, e Dr. Josino de Araujo, Directores do Banco do Brasil: senhoras Affonso Penna Junior, senhora Sampaio Vidal; Ernesto Cerqueira, senhora Dulce de astro Brandão, senhorinhas Lourdes Ferreira; Senadores, Lauro Muller, Bueno Brandão, Aristides Rocha, Lauro Sodré Antonio Muniz, Pereira Lobo, Moniz Sodré, Sampaio Corrêa, Cunha Machado, Felippe Schmidt, João Thomé, Eusebio de Andrade, Alfredo Ellis, Hermenegildo de Moraes, Dionysio Bentes, Mendonça Martins, Generoso Marques, Silverio Nery, João Lyra, Bueno de Paiva e senhora, Lopes Gonçalves, Manoel Monjardin, Ferreira Chaves, Pires Rebello, Costa Rodrigues, Vesnucio de Abreu, Rosa e Silva, Pedro Lago, Mendes Tavares, General Carlos Cavalcante, Modesto Leal, Carlos Peixoto, Manoel Borba, Bernardino Monteiro, Soares dos Snatos, Bueno Brandão, Deputados Antonio Carlos, "leader" da maioria; Herculano de Freitas, "leader" da bancada paulista; Alberto Maranhão, José Alves, Nelson de Senna, Bueno Brandão, Francisco Valladares, Affonso Penna Junior, Ephigenio de Salles, Joaquim de Salles e Exma. senhora; Raul Machado, Alves de Castro, Olegario Pinto, João Lisboa, Zoroastro Alvarenga, Leopoldino de Oliveira, Lindolpho Collor, Domingos Mascarenhas, João Simplicio, Monteiro de Souza, Alcides Bahia, Nebuco de Gouveia, Pereira Leite, Joaquim de Mello, Oscar Loureiro, Antonio Austregesilo, Francisco Lessa, Emilio Jardim, Augusto de Lima, João Santos, Augusto Gloria, Tavares Cavalcante, Heitor de Souza, Domingos Barbosa, Rodrigues Machado, José do Lopes, Bento Miranda, Annibal de Toledo, Adolpho Konder, Henrique Borges e Exma. senhora, Braz do Amaral, F. Ayres da Silva, Daniel de Mello, José Lino, Domingos Mascarenhas, Cesar Vergueiro, Costa Ribeiro, Ubaldino de Assis, Cesario de Mello, Collares Moreira, Juvenal Lamartine, Severiano Marques, Theodomiro Santiago, Agamenon Magalhães, Geraldo Vianna, Lyra Castro, Pacheco Mendes, Rodrigues Machado, José Joffacio, Magalhães de Almeida, Gilberto Amado e Exma. senhora; Bithencourt Filho, Olintho Magalhães e senhora, Baptista Bittencourt, Georgino Avelino, Raulpho Bocayuva Cunha, Nogueira Penido, Antonino Freire, Armando Burlamaqui, Simões Filho, Honorato Alves, Octavio Mangabeira, João Mangabeira, Dr. Antonio Carlos, pelos Drs. Mario Brant, Secretario das Finanças; Daniel de Carvalho, Secretario da Agricultura; Mello Vianna, Secretario do Interior do Estado de Minas Geraes; Consul Joaquim Eulalio, Almirante Machado Portella, Dr. Graça Aranha, Oscar de Carvalho Azevedo, Oscar Ferreira de Carvalho, pela Liga do Commercio; Antonio Maciel, Ivo Arruda, Hugo Carneiro, Paulo Hassiocher e familia, Julio Barbosa e Exma. senhora; Virgilio de Mello Franco, João de Mello Franco, Padua Rezende e Exma senhora; Conde de Affonso Celso, Affonso Celso Parreira Horta e senhora; Adolpho Carneiro de Mendonça, Mario Fluza, representando o Partido republicano Bernardista de Pernambuco e pelo seu chefe Dr. Ribeiro de Brito; Cruzada Republicana de Minas Geraes; Leopoldo de Bulhões, Desembargador Gustavo Farnesi e familia; Baptista, Pereira, General Floriano Ramos, Raul Caracas, João Ferreira de Salles, José de Salles, Gildo Amado, Commandante Frederico Villar, Commandante Armando Pereira, Commandante Gumercindo Loretti, Directoria do Centro Mineiro; Dr. Henrique Castriciano, Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Ja[illegible] Samuel do Oliv[illegible] Silva, 1º Secre[illegible] membro do Co[illegible] Freitas, Sá Fre[illegible] do Duvel, Alp[illegible] Kearney, e de[illegible] val norte-amer[illegible] dal, Colaquinh[illegible] Guarana, Tem[illegible] reira Junior, J[illegible] Henrique Alme[illegible] Alfredo Ferreir[illegible] Pereira, Dr. Al[illegible] sentando o Dr[illegible] tho da Fonsec[illegible] ceslão Braz; A[illegible] Astico e Humani[illegible] representado por [illegible] Mozart Lago, pe[illegible] lho"; Thomé Reis, [illegible] Commercio", Alb[illegible] Ribeiro Junqueira [illegible] Ferreira de Carv[illegible] mercio; Carlos [illegible] Cantra-Almirante [illegible] Homero Bap[illegible] Paulista; Adoa[illegible] Dr. Thomé Bez[illegible] de Geographia [illegible] do Moraes; [illegible] seus auxiliares: [illegible] Christo, Tenente [illegible] des Bezerra, 1º [illegible] J. Baptista da [illegible] Santos, represent[illegible] a Directoria de [illegible] Oliveira Sampaio, [illegible] Souza, Dr. R[illegible] Campos, Direc[illegible] Assumpção de [illegible] Dr. Raul de [illegible] Cancio Pereira, [illegible] Rio de Janeiro; [illegible] Coronel Melo, [illegible] Tenente Oct[illegible] Escola de [illegible] Policia Milita[illegible] Raul Sá e [illegible] de Barros, Ju[illegible] cola Superior [illegible] rectoria da R[illegible] ral; Capitão [illegible] mandante e off[illegible] dos; Decio Ces[illegible] irmã Paula; G[illegible] Cornelio Vaz de [illegible] Cyro Vaz de Mell[illegible] Directoria do Inte[illegible] Almirante Machad[illegible] Luiz Camuyrano, [illegible] Commercial do R[illegible] raguie Dr. Jovin[illegible] Directoria de E[illegible] phe Pinheiro Ma[illegible] bra, Federação d[illegible] do Brasil e Asse[illegible] do Janeiro; Dr. [illegible] lherme Rieken, P[illegible] Pires Ferreira e fam[illegible] rão, Nuno Osorio, M[illegible] nente Ulysses de Oli[illegible] Antenor Sobroso, p[illegible] neficente Arthur [illegible] Cesar, Capitão Al[illegible] radeda Kempa, p[illegible] tura; Capitão Valen[illegible] vedo e Capitão Mari[illegible] Patriotico Dr. Carlos [illegible] Osorio de Paiva, [illegible] Capitão Mario Herm[illegible] "A Noticia"; Henriq[illegible] Alves Borges, Walde[illegible] es, General João José [illegible] trão, Sociedade Na[illegible] Dr. Sertorio de Cast[illegible] Christiano Brasil, He[illegible] ma, Dr. Andrade [illegible] Silva, Alberto S. Gum[illegible] zerra, pela 6ª Bateria [illegible] ro Brasiliano, João [illegible] Moraes, Antonio Mo[illegible] ciano Monteiro, An[illegible] José Saturnino da [illegible] Francisco Pedroso, [illegible] Andrade e Exma. s[illegible] Lima e Exma. senh[illegible] Capitão Antonio A[illegible] Lafayette de Andrad[illegible] Dr. José Vaz Lisboa, [illegible] Castro Soares, João [illegible] trcho Paes Leme, [illegible] M. Tedim Lobo, Dante [illegible] mento, Bernardo Sa[illegible] Cesar, Luiz Medeiros [illegible] Francisco, Bonifacio de [illegible] nifacio Lafayette de A[illegible] de Mello, José Mari[illegible] José Mariano Filho, Mu[illegible] lherme Fontainha, John [illegible] Dr. Joaquim Tam[illegible] no Brandão, Tenente [illegible] Rezende, Otto de Souz[illegible] ves, Manoel Augusto [illegible] raná de Barros, Ro[illegible] berto Gra[illegible] G. da [illegible] Menezes de Oliveira, [illegible] ga, Ildefonso Azeve[illegible] Carlos da Fonseca, [illegible] Engenheiro Eusebio [illegible] Gusmão, Jorge Baldem[illegible] te R. dos Santos e Nes[illegible] querque, representantes [illegible] dastro do Ministerio da [illegible] lhães, Augusto Carlos Se[illegible] de Mello Sobrinho, Josin[illegible] Pierre, Agostinho de Fig[illegible] chanjo de Oliveira, José [illegible] Angelo Bevilacqua, Alb[illegible] Castro, Contra-Almirante [illegible] pitão-Tenente J. Pinto de [illegible] José e Oliveira Brandão, [illegible] Attilio Candido Peixoto de M[illegible] Palhares Ribeiro, Coronel [illegible] Ulysses de Oliveira, [illegible] Luiz Fernandes Ramôa, Al[illegible] ronel Americo de Medeiros [illegible] Henriques, Marcos Pinto [illegible] rêa de Sá, Dr. Constantin[illegible] João de Carvalho Lima, [illegible] lo Aroeira, José Eugenio R[illegible] C., Fausto de Almeida, An[illegible] Henrique José Gonçalves, [illegible] Dr. Edgard Machado, J. A[illegible] Pintora Maria Salomé, Eur[illegible] Souza, Plinio Gomes Cardim [illegible] mento Teixeira, Conego Fran[illegible] Miguel Teixeira Baptista, [illegible] Constantino Gonçalves, P[illegible] Mattos, Gentil de Alencar, A[illegible] si e sua mãi V. Gentil G[illegible] Tingret, Tenente José Vieira [illegible] Monteiro Torres, Mario de A[illegible] de Araujo Libero e Elysio [illegible] boa, pela Guarda Civil; enent[illegible] Filho, Coronel Pará da Silveir[illegible] 1º R. de C. D.; Tenente Jan[illegible] genio Barbosa, pela Secção d[illegible] Senador estadoal por Minas [illegible] Alves de Lemos; Eugenio Go[illegible] vedo, Waldemar Lins, Alberto [illegible] Filho, Raul Moreira da C[illegible] ton Prates, Frederico F. Wel[illegible] Gomes Junior, José Gomide [illegible] Gomide, Dr. Francisco [illegible] Murillo de Mello, Maestro F. [illegible] Romualdo da Silva, Alberto [illegible] Herminio Sampaio da Cunha, [illegible] Domingos Pires Ferreira, Luiz [illegible] Coronel Luiz Ramôa, Director [illegible] Chimico e Pharmaceutico Milit[illegible] Araripe de Faria, Miguel F. d[illegible] Pinto de Oliveira, Dr. M[illegible] Figueiredo, Raymundo Barbos[illegible] Ferreira, Sergio Cesar de Albuq[illegible] chio de Faria, Eduardo Cordeir[illegible] mente José da Silva, J[illegible] Levino Gomide, Capi[illegible] José Ribeiro Oscrio, C[illegible] Dr. Eduardo da Gama, Cer[illegible] José da Paiva, Raul Alves, Pa[illegible] Cecilia; Pedro Hugo, [illegible] cuerque, Centro dos [illegible] José Nunes da [illegible] berto P. Brandão, [illegible] tonio de Araujo L[illegible] presentando o Lab[illegible] lyses; Benjamin Ja[illegible] nesto Cerqueira, A[illegible] & C., Antonio Telmo, [illegible] Soares da Silveira, Co[illegible] Carlos Accioly de S[illegible] Bastos, Sra. Maria d[illegible] bel Pires, Antonio [illegible] Tenente-Coronel P[illegible] tunes, Joaquim L[illegible] Libano Teixeira, [illegible] pela Companhia [illegible] Siemens-Schuck[illegible] Arsenio Conrad[illegible] Forles, Francis[illegible] o Barcellos & [illegible] Nicolau Caldas [illegible] beiro, Guilherme [illegible] Moraes Junior, [illegible] Cavalcante, Fran[illegible] familia, Luiz de [illegible] meida Cunha, Eu[illegible] Junior, Juventin[illegible] Alexanderson, C[illegible] por si e por Jos[illegible] V. Mello, Sra. [illegible] Veras, Salvador [illegible] Antonio da Sil[illegible] Guerra E. M. [illegible] seu assistente [illegible] calves dos Sa[illegible] Cruz, Manoel [illegible] Dr. Ayvedo [illegible] Ferreira de Acuna de [illegible] do, Corrêa Ce[illegible] Teixeira, Art[illegible] Fernandes, [illegible] noel Cavalcanti [illegible] quim Alber[illegible] Almeida, J[illegible] rêa, Euge[illegible] Camarão [illegible] quet, Joã[illegible] Gurgel d[illegible] representada por Sa[illegible] Presidente; Augusto d[illegible] e Adolpho Lagosky, [illegible] Administrativo; Paulo [illegible] Tenente-Coronel Arman[illegible] Vogelsagang, Capitão [illegible] embros da missão Na[illegible] Senhora Sampaio Vi[illegible] pulo Vidal, Drs. Mario [illegible] José Polonia, Drs. Pe[illegible] lix, pelo "Rio Jornal"; [illegible] ela "Gazeta da Bolsa"; [illegible] aves, Almirante Gomes [illegible] Obino, por si e repre[illegible] dos Maximiliano; Corin[illegible] rector da Escola Wen[illegible] Leoni, Congresso Po[illegible] do Districto Federal, [illegible] nio Pinto de Miranda; [illegible] e pela S. A. "O Ma[illegible] por si e pelo "Jornal do [illegible] Barros Barreto, [illegible] Exma. senhora; Oscar [illegible] pela Liga do Com[illegible] Dr. Nuno Osorio, [illegible] Maria Penido, Dr. [illegible] Directoria do Centro [illegible] Godoy, Arno Konder, [illegible] si e pela Sociedade [illegible] de Janeiro; Visconde [illegible] Machado Dutra e [illegible] Lessa, M. J. C. [illegible] pos Christo, Alcebia[illegible] do Archivo Nacional; [illegible] Coronel Vicente de [illegible] General Rondon e [illegible] nharia; Almirante [illegible] amandante Alves de [illegible] do, Dr. Candido de [illegible] "A Noticia"; General [illegible] Leon Roussoulieres, [illegible] gostinho dos Reis e [illegible] scola Polytechnica do [illegible] undo da Luz Pinto, [illegible] Silveira Martins, [illegible] representando o [illegible] Commissão [illegible] doasto de Moraes, [illegible] General Fleury [illegible] Gomes, pela Es[illegible] e pela Sub-Di[illegible] Districto Fede[illegible] Souza, pelo Com[illegible] Corpo de Bombei[illegible] vim, Affonso Vizeu, [illegible] Ferreira do Amaral, [illegible] Ideu Vaz de Mello, [illegible] auro de Mello, pela [illegible] e Justiça; Contra[illegible] la Silva; José Serpa, [illegible] si e pela Associação [illegible] Almeida, [illegible] dhal, Commissão da [illegible] Commercial; Dul[illegible] Dr. Murtinho No[illegible] ações Commerciaes [illegible] Commercial do Rio [illegible] to Cerqueira, Gui[illegible] Vidal, Antonio José [illegible] Dr. Abner Meu[illegible] Pedro Gomes, Te[illegible] Dr. Gil Costa, e [illegible] Gremio Politico Be[illegible] rdes; General Julio [illegible] Medina, e Dr. Pa[illegible] Legião Marechal Fon[illegible] José Maria de Aze[illegible] Bulcão, pelo Batalhão [illegible] de Campos; Marechal [illegible] Nogueira da Silva, [illegible] Celso Botenho, pela [illegible] Dodgworth, Arnaldo [illegible] iro Ramos Magalhã[illegible] de Lima, Heitor Bel[illegible] ional de Agricultura; [illegible] o, Dario de Oliveira, [illegible] melindo Ferreira Li[illegible] queira, J. Rezende [illegible] o, Tenente Oscar Be[illegible] Costa; Major Mou[illegible] Francisco de Oliveira [illegible] ro da Silva, Domi[illegible] nio Monteiro Filho, [illegible] Cunha, Adolpho Silva, [illegible] Paulo Costa, Platão de [illegible] nhora; Pedro Cesar de [illegible] ria; Trajano da Costa, [illegible] Costa, Antonio Carlos, [illegible] Arthur Maracajá, [illegible] Dr. Francisco de [illegible] abral, Senhora Aris[illegible